

Formação e desenvolvimento de acervos:

Tema 4 estudo de caso na Biblioteca da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Maria do Rosário de Fátima Portela Cysne

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Brasil)
fatimaportela@unilab.edu.br

Adriana Nóbrega da Silva

Universidade Federal do Ceará (Brasil)
adri.nobrega@hotmail.com

Lucas Almeida Serafim

Universidade Federal do Ceará (Brasil)
lucas@cariri.ufc.br

Maria de Fátima Oliveira Costa

Universidade Federal do Ceará (Brasil)
fatimaocosta@yahoo.com.br

Elieny do Nascimento Silva

Universidade Federal do Ceará (Brasil)
elienysilva@cariri.ufc.br

RESUMO

A sistematização do desenvolvimento de coleções tornou-se uma área essencial para a gestão dos ambientes informacionais contemporâneos, cuja função básica perpassa por disponibilizar informação em suporte físico original e/ou eletrônico. Mediante estudo de caso, analisa-se o desenvolvimento de coleções da Biblioteca da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (BU/UNILAB), instituição de Ensino Superior recém-criada no nordeste brasileiro, em busca de parâmetros, diretrizes e critérios para a constituição de uma política institucional formal para constituição de acervos. Diversos estudos mostram que a formalização deste processo é o primeiro passo para a criação de um acervo racional, que atenda os objetivos e possibilidades orçamentárias da instituição, bem como as demandas informacionais dos usuários. Além disso, as políticas, fruto de ações cuidadosamente planejadas, proporcionam eficiência das operações de formação dos acervos, tais como a seleção, aquisição, desbastamento e avaliação. Nesta biblioteca, o desafio foi adaptar os aportes teóricos e técnicos disponíveis à necessidade de se formar um acervo que atenda uma instituição que nasce de uma cooperação internacional, de natureza solidária, entre diversos países, principalmente os africanos. Uma abordagem centrada no usuário foi fundamental, dada as demandas por informação de uma comunidade acadêmica de variado repertório cultural, social e econômico, unidos pela língua portuguesa. Conclui-se que o desdobramento de amplas políticas públicas de informação promovidas pelo Estado só terão sucesso com bibliotecas bem organizadas e gerenciadas, cujos acervos atendem as demandas informacionais das comunidades acadêmicas.

Palavras-chave: Desenvolvimento de Coleções. Bibliotecas Universitárias. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

ABSTRACT

The systematic collection development has become an essential area for the management of information environments today, whose basic function is providing information in all formats: impress and/or electronic. Through case study, this research analyzes the collection development at the Library of the Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (BU/UNILAB), an higher Education institution that recently was established in northeastern Brazil, based on parameters, guidelines, and criteria for the establishment of a institutional formal policy in this area. Several studies in literature show that the formalization of this process is the first step of creating a collection rational, which meets the institutional goals and budgetary, as well as the informational demands of users. Moreover, policies, that are result of carefully planned actions, provide operational efficiency of collection development, such as the selection, acquisition, discarding and evaluation. At this library, the challenge was to adapt the available technical and theoretical contributions observed in literature to create a collection policy that meets the goals of a new institution, which is based on international cooperation among different countries, mostly African. A user-centered approach was essential to respond to the informational demands of a varied academic community from different cultural, social and economic realities, joined by Portuguese language. It is concluded that the success of broad public educational policies such as UNILAB will only be successful with libraries well organized and managed, with collections that meet the informational demands of academic communities.

Keywords: Collection development. Academic libraries. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

1. INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta os primeiros resultados de pesquisa realizada na Biblioteca da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), localizada na cidade de Redenção no Estado do Ceará, Brasil. A investigação estabelece parâmetros que norteiam a formação e o desenvolvimento de coleções para a composição do acervo da biblioteca da UNILAB, instituição de Ensino Superior recém-criada no nordeste brasileiro, que nasce de uma cooperação internacional, de natureza solidária, entre diversos países, principalmente os africanos. A intenção deste estudo é estruturar um método de trabalho para alcance dos objetivos e para a tomada de decisões da biblioteca sobre novas aquisições e/ou recusa de materiais. Evans (1987) esclarece que:

Nas bibliotecas universitárias, devido ao próprio perfil das instituições, o aspecto intelectual ganha destaque. Caso a opção pela atividade de pesquisa seja uma característica marcante da instituição, a complexidade aumenta. A tarefa de selecionar efetivamente engloba a avaliação da comunidade, sem a qual não poderá haver escolha das obras a serem adquiridas ou incorporadas (muitas através de doações) ao acervo, e o descarte, que é uma seleção daquilo que não permanecerá na biblioteca (Evans, 1987, p. 22).

Deste modo, a formação e o desenvolvimento de acervos devem ser fundamentados em aspectos primordiais e permanentes, observados com tento pelo gestor da biblioteca acadêmica. Como parte do planejamento, a atenção pelo acervo não pode estar dissociada das outras ações planejadas pela biblioteca.

A presença dos meios eletrônicos introduzem um novo paradigma para as bibliotecas, não mais preocupadas exclusivamente com a formação e desenvolvimento de acervos de

qualidade, mas também pela promoção do acesso à informação onde quer que ela esteja. Faz parte da aquisição da biblioteca universitária, de acordo com seus recursos financeiros, diferentes tipos de materiais informacionais, dentre eles livros, obras de referência, periódicos, impressos, eletrônicos ou de acesso virtual.

Neste estudo, apresenta-se como objetivo principal de pesquisa analisar a política, métodos, técnicas e outros instrumentos de formação e desenvolvimento de acervos, documentados na literatura especializada, propiciando a elaboração de instrumento semelhante para a realização de tal atividade na biblioteca da UNILAB. Pensa-se ainda que esse procedimento sistêmico, balizado pelos objetivos institucionais, propiciam um processo de formação e desenvolvimento de acervos consistente e com crescimento racional e equilibrado em diferentes áreas, dando suporte ao ensino, à pesquisa, à extensão e às tomadas de decisão nos vários setores que compõem a instituição universitária.

Como questão básica deste estudo, apresenta-se: Como construir um instrumento de formação e desenvolvimento de acervos para biblioteca da UNILAB, com base nos aspectos primordiais abordados na literatura corrente sobre o assunto, e nas particularidades institucionais em nível local? Como questões de apoio, indicam-se:

- a) Para onde caminha a gestão do acervo que engloba a formação, a manutenção e conservação, assim como o desenvolvimento da coleção da biblioteca a partir da emergência da Sociedade da Informação?
- b) Que critérios os professores e pesquisadores utilizam na seleção de «melhores autores» ou possíveis contribuidores como fontes de informação para compor o acervo da Biblioteca da UNILAB?
- c) Qual a contribuição da tecnologia tanto no que diz respeito aos novos suportes de informação e para a gestão de coleções em bibliotecas?
- d) Como se dá a escolha dos itens de formação da coleção entre material impresso e eletrônico?
- e) Que práticas estão sendo usadas na avaliação do acervo para compra, permuta, doação e descarte?
- f) Como a biblioteca universitária trata a questão da posse documental e do acesso à informação?
- g) Qual a ingerência da BU/ UNILAB na organização e orçamento para a formação e desenvolvimento do acervo em termos de sua responsabilidade na gestão das coleções?
- h) Qual a contribuição do instrumento de avaliação de gestão utilizado em pesquisa na BU/ UNILAB para a gestão do seu acervo?

Esses questionamentos básicos nortearam a definição dos objetivos deste estudo. Como objetivo geral, almeja-se identificar na literatura e na prática da BU/ UNILAB os aspectos primordiais levados em consideração na formação e desenvolvimento de acervo e na proposição de uma política e gestão do acervo. Já como específicos:

- a) Averiguar o grau de percepção e ingerência dos professores, pesquisadores e técnico-administrativos como determinantes da política de formação e desenvolvimento do acervo da BU/ UNILAB em função das mudanças da sociedade e da proposta inovadora da própria universidade;
- b) Identificar e avaliar os critérios utilizados pelos usuários para a elaboração de suas listas de sugestão de obras para compor o acervo da BU/ UNILAB;

- c) Analisar o impacto das TIC na busca e seleção de documentos e na gestão de desenvolvimento de coleções da BU/ UNILAB;
- d) Analisar a ingerência, organização e orçamento da formação e desenvolvimento do acervo da BU/ UNILAB;
- e) Estudar os critérios utilizados na compra, permuta, doação e descarte do acervo da BU/ UNILAB e se o instrumento de avaliação de gestão se adequa à gestão de acervos.

2. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ACERVOS

As bibliotecas acadêmicas, independentemente da época, são muito mais do que a soma de suas coleções/acervo e de serviços de consulta de empréstimos. De acordo com Burke (2003), «a determinada altura da sua história, as bibliotecas universitárias, sofrem uma mutação qualitativa» e chamam para si parte da responsabilidade na construção da identidade cultural, social e política.

De fato esse valor real da biblioteca universitária (BU) é objetivado pelo seu corpo funcional, cuja *expertise*, dedicação e esforço na provisão de excelentes e diversificados recursos e serviços aos usuários são a base do seu sucesso. De acordo com Cysne (2007, 2010), a evolução do ensino, pesquisa e da extensão nas universidades brasileiras tem contribuído para o desenvolvimento do país em todos os níveis e, sendo assim, crescem as exigências para o desenvolvimento, aperfeiçoamento, melhoria contínua e responsabilidade social das BU.

Mas, para que se cumpra essa função e responsabilidade com excelência, faz-se necessário uma administração eficaz. Assim, a Gestão Estratégica da Informação na BU tornou-se um dos pilares para a qualidade da educação e para o alcance dos seus objetivos, bem como da Instituição do Ensino Superior (IES) na qual se encontra inserida. Na contemporaneidade, o desafio perpassa por inserir as comunidades acadêmicas na nova sociedade:

Portanto, a maior constatação é que a sociedade moderna está passando por grandes transformações, tendências genéricas ou megatendências, cujos reflexos na gestão das organizações em geral, e, por conseguinte, nas bibliotecas ou Serviços de Informação, também, serão profundos e marcantes (Belluzzo, 2010, p. 27).

Dentro desta visão estratégica, inclui-se a formação e desenvolvimento de acervos, uma atividade complexa, instigada pelo fenômeno da explosão informacional que caracteriza a contemporaneidade, cujas raízes remontam a invenção da imprensa e cujo ápice é alcançado nos dias atuais, com o advento das emergentes tecnologias da informação e comunicação (Weitzel, 2002; Silva, 2007).

Para Shipman (1975), o desenvolvimento de coleção é «[...] a soma total de materiais de biblioteca: livros, panfletos, manuscritos, cartões perfurados, folhetins, documentos governamentais, microfichas, fitas de computador etc., que compõem o acervo». Já Mosher (1972), considera-se esta atividade a construção de um acervo da biblioteca que fornecerá como em um shopping especializado um fluxo de expansão contínua de informações úteis para apoiar e enriquecer os programas de organização, as atividades dos grupos e os interesses individuais de trabalho, pesquisa e estudo.

Os imperativos tecnológicos trouxeram para os usuários da informação, não apenas os usuários das bibliotecas, mas para o cidadão comum inserido nas «sociedades centradas

em informação e conhecimento» (Serafim & Freire, 2012), uma sobrecarga ou superabundância de informações, culminando no que Toffler (1970) denomina «choque com o futuro» (*future shock*), a doença da mudança; o fenômeno TMI (*too much information*) ou excesso de informação, observado por Bawden e Robinson (2009); e a IFS (*information fatigue syndrome*) ou síndrome da fadiga de informação, por Virkus (2003).

O fato de que há muita informação ao alcance, exacerbada pelos múltiplos formatos e canais disponíveis para sua comunicação, origina o conceito de sobrecarga de informação, talvez a mais familiar das 'patologias da informação'. Outras conseqüências incluem as denominadas: obesidade de informação (*infobesity*), rejeição à informação (*information avoidance*), ansiedade da informação (*information anxiety*) e ansiedade da biblioteca (*library anxiety*). Elas podem ser compreendidas de um modo geral como «paradoxo de escolha» (Bawden & Robinson, 2009, p. 182).

Dos gestores de coleções, exige-se uma base teórico-técnica-gerencial que permita melhor análise das demandas, necessidades, enriquecimento, diversidade e prioridades. Esses elementos irão compor uma ampla política de gestão de acervos, que abordam, geralmente, a seleção, a aquisição, o desbastamento e avaliação de materiais informacionais da biblioteca. (Vergueiro, 1993; Weitzel, 2012). Pode ocorrer ainda a constituição de subpolíticas para cada dessas fases. Para a seleção de novas aquisições, Romani e Borszcz (2006) indicam as diretrizes:

- Objetivos das áreas de atuação da UI [Unidades de Informação];
- Uso do acervo;
- Currículo dos cursos oferecidos pelas escolas;
- Acesso ao acervo de outras instituições, mediante empréstimo entre bibliotecas e comutação bibliográfica;
- Número de usuários reais e potenciais da UI;
- Acervo existente, por assunto, levando em consideração a idade do acervo e número de consultas e empréstimo;
- Recursos financeiros disponíveis (Romani & Borszcz 2006, p. 30).

De modo mais enfático, Maciel e Mendonça (2000) elencam algumas das prováveis decisões a serem tomadas na função da seleção, balizadas por uma «política de seleção»:

- Escolha dos instrumentos adequados para a seleção das diferentes coleções e bases que compõem o acervo: bibliografias, catálogos comerciais de livrarias e editoras tanto em papel quanto online, sugestões de usuários, etc.;
- O estabelecimento de prioridades para a aquisição das diferentes coleções que a biblioteca abriga e as quais viabiliza o acesso: livros, periódicos, mapas, audiovisuais, cd-roms, bases de dados online;
- Escolha de critérios para a cobertura de assuntos de maior demanda, incluindo o nível de cobertura ou verticalização necessária a cada um deles, em particular;
- Prioridades em relação ao idioma e atualização do material a ser adquirido;
- Indicação do número de exemplares necessários (quantitativamente);
- Incorporação de documentos doados (Maciel e Mendonça, 2000, p. 19-20).

De acordo com a *American Library Association* (1943), uma política de desenvolvimento de coleções constitui-se em uma diretriz para o atendimento e criação acervo de uma biblioteca. É uma declaração por escrito, preparada para orientar o bibliotecário em relação ao planejamento, orçamento, seleção e compra de materiais informativos para uma biblioteca. Outra funcionalidade desta política é servir como ferramenta de comunicação, essencial, para gestores de bibliotecas, garantindo a continuidade e consistência no desenvolvimento de coleções, mesmo com a mudança de gestores em nível de direção e finanças.

Fruto de ações cuidadosamente planejadas, a política de desenvolvimento de coleções salvaguarda o bibliotecário e protege as coleções contra qualquer tipo de pressão subjetiva. Além disso, ela traça objetivos e definir o escopo do plano de biblioteca coleção, para o desenvolvimento contínuo de documentos e recursos, identificar os pontos fortes e fracos da coleção e delinear a relação entre filosofia e objetivos institucionais com os critérios gerais de seleção e liberdade intelectual (*American Library Association*, 1943).

A política de formação e desenvolvimento de acervos, assim ferramenta da atividade de gestão da coleção, pode demonstrar, por exemplo, o tipo de ingerência no planejamento e orçamento para a biblioteca. Isto possibilitará a descrição das coleções atuais em razão de sua pertinência com os objetivos, programas e projetos da entidade e seus diversos setores e indicar seu futuro. Através da formalização desta política, sistematiza-se o estabelecimento de prioridades, mediante orçamento adequado, definição dos canais de comunicação entre uma biblioteca e os diversos órgãos internos e externos (mantenedores), e usuários locais e virtuais.

Pelas restrições orçamentárias que assolam as bibliotecas acadêmicas desde a década de 1960, iniciativas cooperativas de aquisição de coleções são cada vez mais comuns, devendo elas também serem definidas pelo gestor de acervos, somada a preocupação com a liberdade intelectual, a censura, os contratos de gestão, gestão de cobrança, incluindo doações, verificando-se o colapso de alguns itens e/ou o cancelamento de assinaturas de revista. Para Johnson (1994) «Bibliotecas sem políticas de desenvolvimento de coleção são como empresas sem planos de negócios».

Na verdade, são as políticas de desenvolvimento de coleção e a gestão de acervo os instrumentos basilares que a biblioteca dispõe para desenvolver seus programas, projetos e metas de ações. Em qualquer tipo de biblioteca, seu objetivo primordial é assegurar que as informações pertinentes ao alcance dos objetivos e metas da instituição/organização sejam garantidas. Dependendo do tipo de organização, ela cumpre um papel dos mais relevantes para assegurar um alto nível de pesquisa, estudo, produção, assim como pode contribuir para maximizar os lucros da organização. O desenvolvimento de coleções apresenta-se, assim, como um processo contínuo que requer mais atenção dos tomadores de decisão.

Cysne (2010) explica que é preciso que a BU tenha clareza sobre os tipos de coleção que irão compor o acervo, pautadas em estudos de usuários dos diversos segmentos que formam a instituição universitária, indicada no seu tripé, Pesquisa, Ensino e Extensão, acrescida do segmento da administração superior e administração acadêmica. Só após se estruturar uma base teórico-técnica e demandas/necessidades, é possível se propor uma política de acervo e se tomar decisões entre posse e acesso, tipos e formatos de documentos e aquisição.

Na Era tecnológica, novas formas e formatos de documentos são disponibilizados pelo mercado da informação, permitindo novos meios de acesso ao documento físico e/ou direito de acesso à documentos/informação/*softwares*, a exemplo dos periódicos e bases

de dados, tais como os disponibilizados pela Portal de Periódicos da Capes – a principal ação cooperativa de acesso à informação científica promovida pelo Estado brasileiro.

Para Vergueiro (1989), a formação e desenvolvimento de coleções consiste no trabalho de gerenciar um acervo é um processo técnico e intelectual que expressa também, a contento, o conjunto de atividades que incluem, além da escolha de títulos, a avaliação, aquisição, manutenção e descarte das obras de uma biblioteca. A natureza de uma coleção depende do tipo de biblioteca e esta do tipo de instituição a que serve e dos seus usuários. Nesta linha de pensamento, o tipo de biblioteca e instituição, atrelados ao seu segmento de usuários, tornam-se critérios básicos para a constituição de um acervo. Posteriormente, outros critérios devem ser definidos, operacionalizando as amplas diretrizes definidas para cada fase do desenvolvimento de coleção. Dando continuidade ao exemplo da fase da seleção, Romani e Borszcz (2006, p. 30) exemplificam os critérios comumente delimitados para esta função (Quadro 1).

QUADRO 1 – Critérios de seleção

Critérios de seleção (por compra, doação, permuta)	Aplicação
Conteúdo temático	Seleção de material cujos conteúdos sejam claros, exatos e dentro das características da Unidade de Informação, e dentro do conteúdo dos programas das disciplinas oferecidas pela instituição.
Data de publicação	Não há limitação, embora seja conveniente selecionar os mais atuais.
Idioma	Não há limitação, embora deve ser verificado qual(is) idioma(s) a comunidade de usuários domina.
Duplicação de exemplares	Acervo deve possuir exemplares suficientes a 30% dos usuários; Número de exemplares deve ser determinado pela incidência de uso; Deve-se observar o número de exemplares exigido pelo Ministério da Educação do país.
Edições originais x traduções	Dar preferência ao material original e na língua da comunidade de usuários.
Edições recentes x edições antigas	Preferência pela edição mais recente; Caso já exista uma edição, adquirir uma nova de acordo com o interesse do usuário.
Documentos produzidos pela instituição	Selecionar pelo menos 1 exemplar para a constituição e preservação da memória organizacional.
Obras esgotadas	Se indispensável, providenciar fotocópias.
Outros critérios	Autoridade do autor e/ou editor; Características físicas da obra; Custo justificável da obra, em comparação com outras igualmente úteis, considerando-se a verba disponível e a provável uso; Adequação do formato e do suporte do material para a transmissão da informação; Disponibilidade do material em outras bibliotecas com as quais a UI mantém programas de cooperação.

Fonte: Adaptado de Romani e Borszcz (2006, p. 31-32).

Nota: UI = Unidade de Informação.

Na dinâmica da gestão das coleções, é importante atentar para as particularidades do desenvolvimento e da gestão do acervo, muitas vezes abordadas como ideias similares na literatura. Compreende-se que o desenvolvimento do acervo enfoca o estudo das necessidades de informação e do uso da coleção. Já a gestão da coleção envolve aspectos mais gerenciais, tais como a dotação orçamentária, o programas, projetos e serviços da instituição que devem ser atendidos pela coleção da biblioteca e de seus serviços, a avaliação das formas e possibilidades oferecidas pela biblioteca para o acesso à informação e as condições de armazenagem e utilização da coleção. Inclui-se ainda as análises da organização do acervo, a aplicação de métodos de higienização, preservação e conservação, assim como o monitoramento de acesso para a melhor utilização dos recursos oferecidos pela biblioteca.

Dessa forma, a gestão inclui o desenvolvimento de coleções, operacionalizando-o. Ambas as concepções auxiliam os bibliotecários a mais do que identificar as necessidades imediatas dos usuários, mas sim planejar um programa de aquisição de acervo, resultante de tarefa gerencial de formação de uma coleção consistente e confiável que permaneça ao longo dos anos, de modo a cumprir, eficiente e eficazmente, os objetivos dos serviços de informação com a coleção que possui (American Library Association, 1943).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia escolhida foi a pesquisa exploratória, de abordagem descritiva e de natureza qualitativa, na forma de estudo de caso único na Biblioteca da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (BU/UNILAB), em Redenção-Ceará-Brasil.

A escolha de uma biblioteca universitária como universo da pesquisa é justificada por sua relevância social, representada pela nobre função da instituição que está inserida, estabelecida por proposta diferenciada de ser integração internacional, com seus cursos trimestrais e de ensino integral. A BU/UNILAB também oferecer uma característica interessante: encontrar-se em fase tanto constituição de sua política de formação e desenvolvimento de acervos, como na parte prática, do processo de seleção, aquisição e processamento técnico da coleção.

Para a investigação, que busca compreender a realidade da BU/UNILAB com profundidade que não poderia ser alcançada plenamente por um mero «levantamento amostral e avaliação exclusivamente quantitativa» (Martins, 2008, p. 10), foram utilizados procedimentos metodológicos que possibilitam a abordagem compreensiva da realidade analisada, destacando-se, na fase atual, a revisão de literatura, análise documental e observação participante, complementado por entrevista individual e estudo de grupo. Tal nível de penetrabilidade social exigido por este estudo é facilitado pela BU/UNILAB ser também campo de trabalho de parte dos autores desta pesquisa.

3.1 CAMPO DE ESTUDO

3.1.1 A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

A Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), ao fomentar e concretizar a cooperação Sul-Sul, atende a diretrizes internacionais que apontam tanto a importância de ampliar a oferta de cursos superiores em regiões carentes, quanto de ampliar as relações de cooperação com o continente africano (Organização das Nações Unidas para Educação a Ciência e a Cultura, 2012).

A universidade busca, em específico, construir uma ponte histórica e cultural entre Brasil e países de língua portuguesa, majoritariamente os da África, capaz de buscar e compartilhar soluções inovadoras para processos históricos similares. E, ainda, capaz de auxiliar no fortalecimento de uma rede internacional que, com respeito à soberania dos países sobre seus próprios destinos, permitirá a realização de ações e intervenções de apoio técnico, acadêmico e humanitário.

No que diz respeito à educação, nos últimos anos foram definidos vários compromissos em sintonia com o objetivo da União Africana de «fomentar o desenvolvimento do continente através da promoção da investigação em todos os campos, em particular nos domínios da ciência e tecnologia» (Ato Constitutivo da União Africana, 2000, Art.3-).

As principais metas elaboradas pela comunidade internacional para a educação, dando referências para a Comissão de Implantação da UNILAB, que podem ser encontradas nos programas e documentos a seguir:

- a) Programa educação para todos;
- b) Objetivos de desenvolvimento do milênio;
- c) Nova parceria para o desenvolvimento da África e da União Africana;
- d) Plano de ação da segunda década de educação na África (2006-2015);
- e) Declaração de Abuja, adotada na Primeira Cúpula América da Sul – África do (ASA);
- f) Conferência Regional de Educação Superior (CRES, 2008);
- g) Conferência Africana sobre Educação Superior (CAES, 2008);
- h) Conferência Mundial de Educação Superior (CMES, 2009).

Este conjunto de eventos não só estabelece diretrizes internacionais e responsabilidades dos demais países para com a África, como também destaca a importância da educação superior na promoção do desenvolvimento econômico e social. É importante lembrar que existe uma grande imigração de estudantes africanos para outros continentes como parte de um projeto político de desenvolvimento de diversos países que buscam conformar uma elite capaz de dar futuro aos seus sonhos de nação ainda bastante instáveis do ponto de vista da consolidação da sociedade nacional.

Nessa perspectiva, a UNILAB deverá constituir parcerias para ampliar a formação em nível superior nos países parceiros, em indicação clara de que o Brasil está engajado à comunidade internacional em termos de proposta e, principalmente, de que avança no sentido de concretizá-las. Fundada nos princípios da cooperação internacional e do intercâmbio acadêmico solidário, visa construir – no presente e futuro – sociedades que compartilhem dos bens físicos e culturais erigidos pelo esforço coletivo das nações envolvidas no projeto. Poderá, assim, auxiliar no processo de integração regional, onde o compartilhamento e o conhecimento adquirido reciprocamente serão mecanismos de transformação em direção a sociedades mais justas e equânimes.

3.1.2 A Biblioteca da UNILAB

A Biblioteca da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), foi criada no dia 25 de julho de 2011, e tem como diretora a Prof^a Dr^a. Fatima Portela Cysne da Universidade Federal do Ceará (UFC, Campus do Cariri), cedida para a direção da biblioteca, que está subordinada à Vice-Reitoria da Universidade para atender alunos, pesquisadores, professores e funcionários técnico administrativo da Universidade (que inclui alunos oriundos principalmente dos municípios do Maciço de Baturité), assim como alunos e professores de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambi-

que, Porto e Príncipe, Timor Leste, Macau, Portugal, e toda a comunidade da cidade de Redenção-Ceará.

A missão, as diretrizes e objetivos da UNILAB centram-se, principalmente, em um ensino apoiado por pesquisas na interface com extensão acadêmica em serviço público. Este enfoque dá forma própria à missão e diretrizes e declaração de objetivos da Biblioteca da Universidade.

A Biblioteca da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, situada em Redenção-Ceará, que serve principalmente à Região do Maciço de Baturité e aos países lusófonos pelo fornecimento de serviços de informação e literatura nas áreas de Administração, Ciências Agrárias, Ciências da Informação (a ser criada) Ciências da Natureza e Matemática, Ciências Humanas, Enfermagem, Engenharia de Energia, Letras, com programas de graduação e especialização. No desenvolvimento de seus programas acadêmicos, a Universidade dá prioridade a um projeto de formação de profissionais de alto nível para atender às necessidades educacionais e as preocupações da região e dos países em parceira e dos serviços existente. A universidade oferece acesso à educação para todos os cidadãos do Brasil, mas dá ênfase especial aos interessados da Região e dos países da CPLP.

4. RESULTADOS PARCIAIS/FINAIS

Embora que apoiada apenas nas diretrizes, missão e objetivos da UNILAB (ainda em fase de elaboração dos seus estatutos), a política de desenvolvimento da coleção da BU/UNILAB objetiva servir tanto como um guia de seleção, aquisições, manutenção e avaliação para os profissionais envolvidos no processo, como uma ferramenta para comunicar as diretrizes de desenvolvimento de coleções para a universidade e para a sua comunidade mais geral a seu entorno. Neste sentido, a sua política de formação e desenvolvimento de coleção possui como foco:

- a) a clientela a quem serve;
- b) os limites de assuntos gerais da coleção;
- c) as definições sobre os níveis financeiros disponíveis e espaço físicos para processamento técnico, armazenagem documental,
- d) o quadro funcional para desenvolvimento de atividades-meio e fins,
- e) projeção da UNILAB de novos cursos de graduação, de pós-graduação e serviços e atividades de pesquisa e extensão,
- f) as demandas de informação especializada dos diferentes setores técnico-administrativo e da administração superior,
- g) as características histórico-sócio-cultural do Maciço do Baturité e dos oito países que fazem parte da CPLP e que incluem Brasil e Portugal.

Como a biblioteca e a UNILAB são entidades diferentes e dinâmicas, percebe-se que nenhuma política de formação e desenvolvimento da coleção pode ser definitiva, em especial no caso da BU/UNILAB, que terá naturalmente que adequar tanto sua política de formação e desenvolvimento de coleção, quanto do seu regimento aos estatutos da universidade. Além disto, ideias sobre a natureza, os tipos de mídias e o conteúdo da biblioteca e de suas coleções estão em constante evolução, com especial atenção para a inclusão de livros e revistas eletrônicas e leitores eletrônicos para dinamizar seu acesso e uso pelos diversos tipos de usuários.

Portanto, a política de formação e desenvolvimento de coleções da biblioteca da UNILAB já explicita em seu texto sua receptividade para ser responsiva a mudanças, tendo como decisão sua avaliação e revisão periódica, como apropriado. Em termos mais específicos, a Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções da BU/UNILAB é formada por um conjunto de atividades caracterizadas por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, manter e/ou descartar materiais informacionais.

Os critérios foram previamente definidos por meio de diretrizes estabelecidas para formação ideal do acervo, registrados na literatura corrente, tornando-se um instrumento para seu planejamento, acompanhamento, controle e avaliação.

A existência da BU/UNILAB complementa todo o processo educacional da Universidade, servindo de suporte para as disciplinas em termos de fonte de consulta do corpo docente e discente, de assistência nos estudos e pesquisas, tanto a BU indo às salas de aulas, como aulas ocorrendo no recinto da BU com assistência do seu corpo técnico especializado. Em todas as atividades de pesquisa, ensino e extensão, a BU/UNILAB está presente na oferta de produtos e serviços, sendo considerada pela comunidade acadêmica e técnico-administrativa e pela administração superior como o coração ou o pulmão da UNILAB, seu equipamento de maior valor, uma das ferramentas essenciais em todas as instâncias em e atividades propiciadas pela Universidade em que ocorram processos de pesquisa, ensino, extensão ou em que a informação seja produzida/consumida ou seja, fator de tomada de decisão.

Para a estruturação da biblioteca, como é de se esperar, foi fundamental a formação de seu acervo inicial e que ainda está nesta etapa concomitantemente com a de desenvolvimento, tendo em vista ter apenas um ano e seus cursos de graduação ainda sendo estruturados, outros criados, juntamente com os de pós-graduação, *lato sensu e stricto sensu* e os cursos de Ensino à Distância (EAD). A política de formação e desenvolvimento da coleção da BU/UNILAB está sendo implementada por compra, doação e, posteriormente, por permuta.

A política de seleção de materiais de informação, físicos, eletrônicos, digitais e de acesso virtual, ainda está sendo estruturada para atingir uma melhor qualidade do acervo, dentro das disponibilidades de recursos na UNILAB que neste momento é considerada satisfatória pela administração superior.

A política de formação de acervos é um documento onde estarão sintetizados as diretrizes e os procedimentos básicos necessários para seleção, aquisição, avaliação e desbastamento dos materiais que irão compor o acervo da biblioteca, e os futuros descartes que sejam necessários, as atividades de intercâmbio e permuta, assim como decisões sobre a escolha entre ter a posse ou o acesso a determinadas literaturas digitais e comercializadas seu acesso também em espaço virtual.

4.1 PRÓXIMOS PASSOS

A pesquisa na biblioteca da UNILAB encontra-se no segundo estágio, no qual os principais dados já foram coletados, embora a pesquisa ainda tenha questões a serem investigadas. O próximo passo da pesquisa será a organização dos dados já coletados e suas primeiras análises e discussão, de modo a contribuir para um melhor delineamento da política de desenvolvimento de acervos e em função das questões e objetivos propostos acerca dos elementos básicos para a política de desenvolvimento de coleção.

Embora não se tenha desenhado uma abordagem de pesquisa ação na proposta deste estudo, as análises, discussões respondem e dão base aos estudos objeto desta pesquisa, assim como as primeiras sugestões já estão sendo absorvidos pela própria biblioteca em

seu processo de auto-avaliação bimestral. Esta atividade foi considerada necessária devido a um momento bastante complexo de implantação da biblioteca, quando a universidade ainda não aprovou seu estatuto e não desenvolveu sua política de gestão acadêmico-administrativa e nem elaborou seu planejamento estratégico.

A observação inicial, com base na primeira coleta de dados é que a formalização da política de formação e desenvolvimento de acervos deve atentar para:

- a) Tendo em vista a falta de bibliotecário no momento da criação da biblioteca e tomada de decisão do seu acervo básico inicial, a coleção foi constituída pela indicação de coordenadores de cursos e alguns professores, com base na bibliografia básica e complementar indicada nos projetos pedagógicos dos cinco primeiros cursos, especialmente as dos dois primeiros trimestres, com cinco exemplares de cada sugestão. Isto ocasionou sérios problemas. A proposta de coleção básica inicial com base apenas na indicação de três obras, feita por professores não especialistas em todas as disciplinas dos quatro primeiros trimestres, e sem qualquer orientação de profissional da área de Biblioteconomia, resultou em uma deficiência na oferta de bibliografia adequada, em termos de conteúdo e quantidade, para suprir os programas de formação dos cursos. Também não foi pensada a compra de uma coleção básica de referência, o que considera-se que toda e qualquer biblioteca deve oferecer. Principalmente a biblioteca universitária que, além da coleção básica, deve disponibilizar material de referência especializado nas áreas de formação dos cursos da universidade. Como consequência, houve ainda inúmeras reclamações dos docentes e alunos pela falta de obras de literatura, artes e esporte;
- b) Alguns professores indicaram apenas a bibliografia mais conhecida de sua área, sem haver, sem maiores cuidados com as obras clássicas, manuais e referências atualizadas e, portanto, limitando-se ao seu critério pessoal e não da nova proposta de formação da UNILAB;
- c) por falta de conhecimento do processo de sugestão de obras para aquisição, houve indicação de obras esgotadas e que os professores consideravam básicas/necessárias/de uso imediato e, assim, sem o devido cuidado de indicar outras bibliografias de qualidade que tratassem do mesmo assunto.

5. CONCLUSÕES PARCIAIS

Em função da proposta inovadora da UNILAB, em que pese o pensamento da administração superior de ser a biblioteca o coração da universidade, alguns pontos precisam de maior entendimento para a BU acompanhar e dar suporte ao que a instituição propõe a si mesma, como segue:

Necessidade de se discutir uma maior participação da BU na própria ingerência da UNILAB, no que diz respeito ao desenvolvimento e gestão de acervos, necessitando que a BU tenha voz e voto no Conselho Universitário, já proposto e aguardando para ser incluído no ponto de pauta do referido conselho;

a falta de uma política acadêmica-institucional explicitada em documentos estatutários e de planejamento estratégico limitada ao exercício da gestão e a elaboração de uma política de desenvolvimento do acervo da BU/UNILAB;

O instrumento de avaliação utilizado para coletar dados dessa investigação apresenta algumas limitações por conter, na primeira etapa de investigação apenas perguntas com

respostas fechadas. Propõe-se fazer as alterações necessárias para se adequar aos objetivos desta pesquisa, de modo a ser fácil o uso para se obter melhores informações dos questionamentos propostos neste estudo.

Acredita-se que o desdobramento de amplas políticas públicas de informação promovidas pelo Estado, como é o caso da UNILAB, só terão sucesso com bibliotecas bem organizadas e gerenciadas, cujos acervos atendem as demandas informacionais das comunidades acadêmicas.

REFERÊNCIAS

- American Library Association. (1943). *Glossary of Library terms: with a selection of terms in related fields*. Chicago: ALA.
- Bawden, D., & Robinson, L. (2009). The dark side of information: overload, anxiety and other paradoxes and pathologies. *Journal of Information Science*, 35(1), 180-191.
- Belluzzo, R. C. B. (2010). Competências e novas condutas de gestão: diferenciais de bibliotecas e sistemas de informação. In Valentim, M. (Org.). *Ambientes e fluxos de informação*. São Paulo: Cultura Acadêmica.
- Burke, P. (2003). A classificação do conhecimento: currículos, bibliotecas e enciclopédias. In Burke, P. *Uma história social do conhecimento: de Gutember a Diderot* (pp. 78-108). Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Cysne, F. P. (2010). *Bibliotecas públicas, escolares e universitárias na América do Norte: uma análise das políticas de desenvolvimento de coleção e serviços: relatório de visita técnica*. Juazeiro do Norte: UFC.
- Cysne, F. P. (2010). *Proposta interdisciplinar do Curso de Arquivo e Biblioteconomia da Univirsity of British Comlumbia, Vancouver, Canadá: relatório de visita técnica*. Juazeiro do Norte: UFC.
- Cysne, F. P. (2007). Gestão de Informação: o desafio das Unidades de Informação. In Jornada Norte-Nordeste De Biblioteconomia e Documentação. [Anais eletrônicos ...]. Recife: APBPE. Retrieved from <http://www.apbpe.org.br/v2/jornada5/palestras/menest.pdf>
- Cysne, F. P. (2003). *Transferência de informação entre a universidade e a indústria: um estudo nacional*. Fortaleza: UFC.
- Evans, G. E. (1987). *Developing library and information center collections* (2nd ed.). Littleton: Libraries Unlimited.
- Figueiredo, N. (1999). *Paradigmas modernos da ciência da informação*. São Paulo: Polis: APB.
- Johnson, P. (1994). Collection development policies: a Cunning Plan. *Technicalities*, 14(6), 3-6.
- Maciel, A., & Mendonça, M. A. R. (2000). *Bibliotecas como organizações*. Rio de Janeiro: Interciência.
- Martins, G. A. (2008). Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 2(8).
- Mosher, G. L. (1972). *Book selection*. Massachusetts: MIT Press.
- Parmeshwaram, M. (1997). Collection development in university libraries: policy and procedures. *Desidoc Bulletin of IT*, 17(2).
- Romani, Claudia; Borszcz, Iraci (2006). *Unidades de informação: conceitos e competências*. Florianópolis, UFSC.
- Shipman, J. (1975). *Collection building*. Colorado: Libraries Unlimited.
- Serafim, L. A., & Freire, G. H. A. (2012). Ação de responsabilidade social para competências em informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 17(3), 155-173. .

- Silva, A. N. (2007). *Gestão da Informação e do Conhecimento: uma experiência numa pequena empresa do município de Fortaleza*. Fortaleza: UFC.
- Organização das Nações Unidas para Educação a Ciência e a Cultura (2012). Retrieved from <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/>
- Toffler, A. (1970). *Future shock*. New York: Bantam Books.
- Vergueiro, W. (1989). *Desenvolvimento de Coleções*. São Paulo: Polis/APB.
- Virkus, S. (2003). Information literacy in Europe: a literature review. *Information Research*, 8(4).
- Weitzel, S. R. (2002). O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 7(1), 61-67.
- Weitzel, S. R. (2012). Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. *TransInformação*, 24(3), 179-190.